

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

A EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PERÍODO NOTURNO: O 6º ANO NOTURNO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO – ENSINO FUNDAMENTAL

OLIVEIRA, Antonio Carlos - presbiterotoninho@gmail.com¹

RESUMO

Os dados apresentados neste trabalho, de caráter teórico, se constituem em considerações acerca da evasão escolar. O objetivo é identificar as possíveis causas da evasão escolar na 5ª série/6º ano do ensino fundamental, período noturno, na Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado, em Uraí no Estado do Paraná. A abordagem qualitativa e quantitativa foi utilizada para que dados pudessem comprovar a problemática da evasão e/ou abandono escolar. Constatou-se que ocorreu um crescimento elevado de alunos que evadiram do curso no período de 2006 a 2010. Para o enfrentamento da evasão escolar, necessita-se um trabalho de parceria efetiva, contemplando a gestão democrática, a comunidade escolar e o governo. Os educadores buscam superar esse fracasso, mas a eles falta suporte, com política pública perene, aplicabilidade de metodologias diferenciadas para potencializar a excelência da aprendizagem e proporcionar condições objetivas de um trabalho pedagógico sustentável.

Palavras-chave: evasão escolar, período noturno, repetência, ensino fundamental.

ABSTRACT

The data presented in this paper, of theoretical character, are considerations about the truancy. The goal is to identify the possible causes of the truancy in 5th grade/6th grade from elementary night school, at the Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado, in Uraí, Paraná. Qualitative and quantitative approach was used so that data could prove the problem of truancy and /or school dropout. It was found that there was a high growth of students that dropped the school from 2006 to 2010. To combat the dropout is being needed an effective partnership work, contemplating the democratic management, the school community and the government. Educators seek to overcome this failure, but they lack support, with perennial public policy, applicability of different methodologies to enhance the learning excellence and to provide objective conditions for a sustainable pedagogical work.

Keywords: Truancy, night school, repetition, elementary school

¹ Professor de Matemática da Escola Estadual Prof. Paulo Mozart Machado – EF, Graduado em Ciências com Habilitação em Física e Pós-graduado em Matemática pela FAFI – Cornélio Procópio/PR, Professor PDE da turma 2011-2012, orientado por OLIVEIRA, Luiz Antonio - proferlao@gmail.com – UENP, Cornélio Procópio.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo estudar, compreender e enfrentar a questão da evasão na Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental, no período de 2006 a 2010.

O objetivo geral é analisar as possíveis causas da evasão escolar do ensino noturno na 5ª série/6º ano, o que, de forma mais concreta, se expressa no desafio de: identificar o índice, por meio de dados oficiais e dados emitidos pela secretaria da escola; estabelecer correlação entre as variáveis evasão, idade, sexo e repetências ocorridas; promover redimensionamentos que contribuam para enfrentar esse problema.

O interesse em estudar a problemática da evasão surgiu de observações e experiências na trajetória profissional, que teve início em 1985. Desde então, atuando como docente, foi possível presenciar a evasão escolar como uma das maiores responsáveis pelo esvaziamento das salas de aula ao longo do ano letivo, razão pela qual essa problemática se constituía e se constitui em tema recorrente de reuniões administrativas e pedagógicas em escolas públicas. É fato comum que muitos alunos e alunas matriculados/as nas escolas começam a faltar nas aulas no final do primeiro semestre. Após "pararem" no meio do ano, alguns retornam no ano seguinte para prosseguimento da escolarização. Contudo, há muitos alunos/as que "param" e não retornam à escola, ou seja, "desistem".

A importância de compreender as possíveis causas da evasão reside no fato de que, só assim, é possível pensar em ações para prevenção e enfrentamento do problema. Nesse sentido, estudar a evasão escolar se faz necessário, uma vez que é um dos graves problemas que afeta a escola pública e traz prejuízos para o poder público, que tem alargado o tempo necessário para a conclusão de estudos dos alunos que evadem, engrossando as fileiras do fracasso escolar e produzindo prejuízos aos cidadãos que vêm se distanciando, cada vez mais, das oportunidades de acesso aos conhecimentos sistematizados.

Portanto, este artigo propõe reflexão e análise acerca da expressão do fenômeno da evasão escolar, no período noturno, especificamente na 5ª série/6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Uraí.

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, inciso I, explicita, como primeiro princípio do ensino brasileiro, a "igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola" (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(LDBN 9394/96), reforça esse princípio em seu Art. 3º, Inciso I (BRASIL, 2012).

A despeito disso, o que se observa é que a educação não tem sido plena, no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no tocante à conclusão de todos os níveis de escolaridade.² Desafios de tal magnitude explicitam um longo caminho a ser percorrido em busca da qualidade educacional para o nosso país. Observa-se que, a cada dia, fenômenos como a repetência, o fracasso e a evasão escolar têm sido alvo de discussões e reflexões.

Assim, um dos desafios que a escola pública brasileira de ensino fundamental não tem conseguido superar é o fato de muitos alunos nela se matricularem e poucos permanecerem. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as possíveis causas da evasão escolar do ensino noturno na 5ª série/6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Uraí, bem como identificar redimensionamentos que contribuam para enfrentar esse problema.

Para tanto, ampara-se na investigação quantitativa, que atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (MINAYO; SANCHES, 1993). Para a coleta dos dados quantitativos, são consultados os documentos disponibilizados pela Secretaria da Escola, referentes a: ano, série, número de alunos matriculados, número de alunos evadidos, sexo, idade em que desistiram, levando em conta o total e o percentual.

Considera-se ainda a importância de buscar um olhar não apenas quantitativo, mas de atenção sobre o contexto, para auxiliar na compreensão das informações, indagações, significações e reflexões que a investigação trouxe à tona. Assim, também há necessidade do amparo da abordagem qualitativa de pesquisa, para trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. O instrumento utilizado para coleta de dados é o questionário, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, realizado com alunos(as) da escola.

O texto encontra-se organizado em três itens: no primeiro, intitulado “O fenômeno da evasão escolar na escola de ensino fundamental: o caso da Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental, no período de 2006 a 2010”, aborda levantamento estatístico por meio da pesquisa de campo feita no estabelecimento escolar, com coleta de dados correspondentes aos períodos de 2006 a 2010 sobre evasão, aprovação e retenção. O termo evasão e/ou abandono, aqui focado, abrange somente os alunos que abandonaram a escola temporariamente e

² Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>.

voltaram a frequentá-la. Nosso intuito era questioná-los sobre o motivo de suas interrupções e o seu retorno ao ambiente escolar. Nesta parte, trabalhamos com coleta de dados por meio de questionário/entrevista realizada com os alunos durante o transcorrer de uma aula, a fim de apresentar uma visão realista desse público.

No segundo item, intitulado “A correlação entre as diversas variáveis da evasão e as possibilidades de enfrentamento nas quintas séries/sesto ano”, o objetivo é analisar e comparar os dados oficiais emitidos por meio do Sistema Estadual de Registro Escolar (Sere) e a realidade do ensino fundamental noturno, abordando, especificamente, a 5ª série/6º ano. Isso foi feito a partir da pesquisa realizada na instituição de ensino por meio de consultas aos documentos escolares da Secretaria da Escola, estabelecendo uma relação entre a realidade dos dados computados no sistema oficial Sere e suas variáveis e os dados coletados na instituição de ensino. Procuramos evidenciar, mediante o diagnóstico real da escola, a necessidade de um trabalho coletivo entre professores, equipe pedagógica e a comunidade escolar, para tomar medidas que proporcionem uma redução do abandono e/ou evasão, a partir de ações internas e externas e parcerias com o Ministério Público.

No terceiro item, denominado “A discussão da evasão escolar na escola paranaense”, tratamos do estudo de ações práticas a serem tomadas nas escolas para minimizar o fenômeno da evasão. Percebemos haver escolas sem qualquer tipo de trabalho para combater essa causa, mas, por outro lado, há entidades da rede com um trabalho envolvendo todo o colegiado de professores e educadores, comprometendo os pais no acompanhamento de seus filhos e promovendo mudanças no regimento escolar com medidas sólidas para manter a disciplina, o controle de faltas e a comunicação com os órgãos públicos envolvidos na defesa da educação. Concluimos que o combate à evasão e/ou abandono escolar é possível com uma gestão democrática, com professores, educadores fazendo uso de novas metodologias e práticas pedagógicas sustentáveis, dedicação e persistência nos valores democráticos e sociais da educação.

1 O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - ENSINO FUNDAMENTAL, NO PERÍODO DE 2006 A 2010

De acordo com Lucileide Queiroz (2004), evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. Tal fenômeno, conceituado como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes da conclusão de uma série e, conseqüentemente, de um curso, constitui-se uma verdadeira ameaça à realidade educacional de muitos países, sendo o Brasil um dos exemplos mais emblemáticos dessa situação.

A evasão escolar, assim como trajetórias com muitas interrupções, estão intimamente articuladas a sucessivas reprovações, todas elas problemas crônicos do sistema escolar brasileiro. Para Marília Carvalho (2004), a tentativa de interferir nessa situação ao longo dos anos de 1990 resultou na implementação de diversas políticas de melhoria do fluxo escolar, que conduziram à aceleração de estudos, à organização do ensino em ciclos e à aprovação automática de alunos. Como resultados, dados nacionais mais recentes apontam grande diminuição nas taxas de repetência. Contudo, tais resultados “não indicam necessariamente uma real melhoria no acesso ao conhecimento”. (CARVALHO, 2004, p. 250).

A esse respeito, Libâneo (1994) assinala que o fracasso escolar se evidencia pelo elevado número de reprovações nas séries iniciais do ensino fundamental, pela insuficiente alfabetização, que exclui silenciosamente o aluno da escola ao longo dos anos, e pelas dificuldades escolares não superadas, que comprometem o prosseguimento dos estudos.

Áurea de Carvalho Costa (2000) também alerta sobre o risco de tomarmos isoladamente a noção de fracasso escolar e deliberar ao aluno a responsabilidade por seu fracasso, esquecendo-se da responsabilidade que outros agentes têm nesse processo, tais como: condições sociais, sistema escolar etc. Buscando elucidar tanto as relações internas como externas à escola, a referida autora enfatiza que a evasão se converte em barreira para a inserção no trabalho. Portanto, não se trata apenas de um problema técnico no interior da escola, mas também da consequência

[...] do desreconhecimento dos trabalhadores como sujeitos de direitos na instituição escolar, na medida em que, por vezes, sua estrutura e funcionamento transformam-se em barreiras para a conciliação entre trabalho e estudos, *culminando em episódios de repetência e evasão*, privando-os do direito à escolarização básica, regular, gratuita, obrigatória e universal conforme garante a Constituição (COSTA, 2000, p.8, grifos nossos)

Ainda de acordo com a autora, docentes também são afetados pela evasão, pois quando classes são fechadas, ocorre remoção dos professores concursados para outros postos de trabalho no sistema escolar ou, no caso de professores não efetivos, perda de emprego, devido ao fechamento de classes. Porém, as consequências mais sérias (e definitivas) da evasão escolar recaem sobre os alunos evadidos. Estes assimilam a estigmatização inicialmente na escola, depois no mercado de trabalho e em outras instituições, como uma reação em cadeia. Os que voltam aos cursos supletivos se submetem ao ensino sumário, com função de mero credenciamento (GUEDES, 1999 apud COSTA, 2000, p. 9).

Segundo dados do estudo “Geografia da educação brasileira 2001”, divulgado em 2003, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do total de alunos que ingressam nos primeiros anos do ensino fundamental, 60% não concluem o ensino médio. De cada 100 crianças que entram no ensino fundamental, 41 não terminam esse nível de ensino. Aqueles e aquelas que concluem precisam de 10,2 anos (BRASIL, 2003).

Portanto, se o problema do acesso da população em idade escolar ao sistema público do ensino fundamental está quase equacionado, representando um avanço para a educação brasileira, o diagnóstico do ensino fundamental no Brasil revela que persiste um quadro alarmante.

A Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado, local da proposta de intervenção, possui uma boa estrutura física, dispõe de um corpo técnico administrativo qualificado e o corpo docente constituído, em sua maioria, de professores do quadro próprio do magistério (QPM) com especialização em suas disciplinas e alguns com mestrado. A Escola atua nos três períodos: matutino - 7^a e 8^aséries/8^o e 9^oanos; vespertino - 5^a e 6^aséries/6^o e 7^o anos; noturno - 5^a à 8^a séries/6^o ao 9^o anos. Para investigar o problema da evasão, foi utilizado o instrumento de questionário/entrevista implementado durante uma aula de Língua Portuguesa com a permissão da Equipe Pedagógica e da Professora regente. O questionário aborda perguntas de múltiplas escolhas e questões abertas e fechadas pertinentes ao universo dos alunos da 5^a série/6^o

ano do ensino fundamental noturno. A idade dos alunos que responderam ao questionário varia de 14 a 43 anos, sendo que 50% trabalham na área rural, percebendo, aproximadamente, um salário mínimo mensal e 60% deles moram com os pais ou responsáveis. Dos entrevistados, 25% são casados e possuem filhos. A coleta de dados foi tabulada com o objetivo de apresentar uma visão realista do público investigado, havendo necessidade do amparo da abordagem qualitativa de pesquisa para trabalhar com valores, hábitos, atitudes e opiniões. Tal busca se deu a partir da afirmação de Minayo e Sanches (1993) de que há uma diversidade de fatores que envolvem a operacionalidade da pesquisa.

Quando questionados sobre a importância de estudar, 8,83% responderam não saber ou não acham importante o estudo e, na questão sobre quantas disciplinas os alunos gostavam, 50% responderam que gostavam de apenas uma disciplina, 25% não gostavam de nenhuma disciplina ministrada e apenas 8,33% demonstraram interesse por quatro ou mais disciplinas.

A pesquisa ainda revelou que, entre os 12 alunos entrevistados, há predominância do sexo masculino. Observa-se que 33,33% não gostam de nenhum tipo de leitura e 66,66% não conseguem compreender totalmente o que leem. A dificuldade de leitura e interpretação de texto é dominante, o que direciona a inferir que esse aspecto influenciará diretamente na produção de outro índice que tem crescido: o analfabetismo. A leitura é uma questão que ultrapassa os limites regionais. As pesquisas e reportagens relatam o fato e comprovam que, mesmo com os avanços da tecnologia, os educandos precisam de estímulo.

Em recente reportagem, a *Folha de São Paulo* de quarta feira, dia 8 de dezembro de 2010, traz o resultado do PISA (Programa Internacional de Avaliação Estudantil) do ano de 2009, demonstrando que, entre 65 países participantes, com alunos de 14 a 16 anos, o Brasil ficou em 53º lugar no quesito leitura, 57º lugar em Matemática e 53º lugar em Ciências, perdendo em índices de proficiência para países como Trinidad e Tobago, Colômbia e Chile só para citar alguns, que inquestionavelmente tem uma economia frágil em comparação ao Brasil. Internamente, o Estado do Paraná apresentou os seguintes resultados: 7º lugar em Leitura, 5º lugar em Matemática e a mesma posição em Ciências, o que não pode ser motivo de alegria, já que o índice médio de proficiência nessas disciplinas foi de 417 pontos, que, se comparados ao total de 800, nos faz refletir o que falta para completar esse total. A falta

de interesse pela leitura interfere no acompanhamento dos conteúdos, no aproveitamento e na avaliação.

O resultado da pesquisa confirma esta afirmação. Quando questionados quantos já haviam reprovado, 33,33% haviam reprovado três vezes, 25% quatro vezes ou mais, 16,66% uma vez ou nenhuma e 8,33% duas vezes.

Outra questão era sobre quantas vezes o aluno havia “desistido da escola”, como eles sempre colocam, e 8,33% já desistiram três, quatro ou mais vezes, 16,66% uma vez e 66,66% nunca desistiram.

Questionados quanto ao motivo da desistência, 33,33% o fizeram devido ao trabalho, 25% por motivos não revelados, 16,66% por desinteresse e 25% nunca haviam desistido, logo não apresentavam motivo algum.

A pesquisa sobre reprovação e desistência detectou alguns dados importantes dos entrevistados e os principais foram: desinteresse, influências de amigos, não conseguir acompanhar os conteúdos, preguiça e trabalho. Isso confirma as suspeitas já apontadas pelo senso comum.

2 A CORRELAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS VARIÁVEIS DA EVASÃO E AS POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO NAS QUINTAS SÉRIES/SEXTOS ANOS

A reprovação e a evasão na escola pública de primeiro grau (objeto de pesquisa) apresentam índice elevado no ano de 2009-2010. A pesquisa Sere (Sistema estadual de registro escolar) apresenta resultados com índices menores, devido à forma da amostragem dos dados, que prioriza a média do universo da escola.

Apresenta-se, a seguir, tabela com dados comparativos dos alunos de 5ª série do ensino fundamental no período noturno referente ao período de 2006 a 2010 fornecidos pela Secretaria.

Matrículas			Movimentação			Evasão			%
Período	Inicial	Final	Apr	Retidos	Transf.	Ret.freq.	Desistências	Tot	
2009	22	15	08	01	-	06	07	13	59,09
2010	28	15	06	09	01	00	12	12	42,85

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental

A evasão escolar é um problema que vem sendo discutido por diversos pesquisadores e educadores há muito tempo. Porém, essa é uma questão que está longe de ser resolvida e os índices de abandono da escola têm aumentado a cada ano, bem como as altas taxas de reprovação que, juntos, caracterizam o fracasso escolar.

Seguem os indicadores de aprovação, reprovação, taxa de abandono escolar dos anos de 2009 e 2010 na Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado.

Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2006

Curso	Turno	Série*	Turmas	Matrículas
ENS. DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã	6	3	101
		7	5	180
		8	3	113
	Tarde	5	6	188
		6	2	61
		8	1	32
		5	1	17
	Noite	6	1	23
		Total	22	715

* Para cursos PROEJA, "Série" corresponde a "Semestre".

Os Cursos com demanda especial/manual não estão computados.

Fonte: Replica-SAE

Referência: 2006

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2006

Fonte: SERE/ABC

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	83,40%	14,30%	2,20%
5ª SÉRIE	82,50%	13,90%	3,40%
6ª SÉRIE	81,60%	14,00%	4,30%
7ª SÉRIE	84,60%	14,80%	0,50%
8ª SÉRIE	85,40%	14,50%	0,00%

Fonte: Replica-SAE

Referência: 2007

Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2007

Curso	Turno	Série*	Turmas	Matrículas
ENS. DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã	7	5	159
		8	5	152
	Tarde	5	5	163
		6	5	171
		5	1	10
	Noite	6	1	19
		7	1	20
		8	1	12
	Total	24	706	

* Para cursos PROEJA, "Série" corresponde a "Semestre".

Os Cursos com demanda especial/manual não estão computados.

Fonte: Replica-SAE

Referência: 2008

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2007

Fonte: SERE/ABC

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	78,80%	16,50%	4,50%
5ª SÉRIE	74,30%	20,60%	5,00%
6ª SÉRIE	74,10%	18,20%	7,60%
7ª SÉRIE	78,10%	19,10%	2,70%
8ª SÉRIE	90,30%	7,20%	2,40%

Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2008

Curso	Turno	Série*	Turmas	Matrículas	
ENS. DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã	7	5	139	
		8	5	161	
	Tarde	5	6	153	
		6	5	176	
	Noite	5	1	15	
		6	1	16	
		7	1	17	
		8	1	15	
	Total			25	692

* Para cursos PROEJA, "Série" corresponde a "Semestre".
Os Cursos com demanda especial/manual não estão computados.

Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2008

Fonte: SERE/ABC

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	72,90%	19,50%	7,50%
5ª SÉRIE	66,50%	25,00%	8,50%
6ª SÉRIE	74,20%	19,60%	6,10%
7ª SÉRIE	70,70%	17,50%	11,70%
8ª SÉRIE	81,90%	15,00%	3,00%

Fonte: Replica-SAE
Referência: 2009

Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2009

Curso	Turno	Serie*	Turmas	Matrículas	
ENS. DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã	7	5	132	
		8	5	134	
	Tarde	5	6	175	
		6	5	139	
	Noite	5	1	22	
		6	1	23	
		7	1	21	
		8	1	22	
	Total			25	668
	Atividade Complementar				
COMPLEMENTACAO CURRICULAR. EM	Manhã	1	1	24	
	Tarde	1	1	26	
Total			2	50	

* Para cursos PROEJA, "Série" corresponde a "Semestre".
Os Cursos com demanda especial/manual não estão computados.

Ensino/Série	Rendimento Escolar		
	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
FUNDAMENTAL - TOTAL	81,10%	13,30%	5,40%
5ª SÉRIE	79,80%	14,00%	6,00%
6ª SÉRIE	83,50%	13,40%	3,00%
7ª SÉRIE	79,80%	15,50%	4,50%
8ª SÉRIE	81,50%	10,10%	8,20%

Fonte: Replica-SAE

Referência: 2010

Totais de Turmas e Matrículas - Ano 2010

Curso	Turno	Série*	Turmas	Matrículas	
ENS. DE 1 GR-REGULAR 5/8 SÉRIE	Manhã	7	5	137	
		8	4	109	
	Tarde	5	6	162	
		6	5	162	
	Noite	5	1	28	
		6	1	28	
		7	1	28	
		8	1	37	
		Total		24	691
	Atividade Complementar				
COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR. EF	Manhã	5	1	25	
		5	1	56	
	Total	2	81		

* Para cursos PROEJA, "Série" corresponde a "Semestre".

Considerando que existe apenas uma turma em cada série no ensino fundamental noturno da Escola Estadual Paulo Mozart Machado, a pesquisa priorizou contemplar os anos mais recentes: 2009 e 2010. A análise comparativa se deu a partir de material oficial da Secretaria da Escola e dos dados oficiais obtidos no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE). A estatística macro do SERE apresenta a média de abandono geral nas 5ª séries/6º anos de 6,0%, mas esse índice camufla o abandono e/ou evasão real no período noturno, com percentual de 59,09%. Existe, ainda, a distorção entre a taxa média de aprovação das 5ª séries/6º anos de 79,8%, com a taxa de aprovação das 5ª séries/6º anos do período noturno de 36,36%. A taxa média de reprovação nas 5ª séries/6º anos via SERE é de 14% e a taxa de reprovação no período noturno na mesma 5ª série/6º anos é de 31,8%. O ensino fundamental regular no período noturno tem suas peculiaridades e, conseqüentemente, isso se reflete na reprovação e no abandono escolar. As taxas comparativas confirmam essa hipótese.

Os dados do MEC referente ao Censo Escolar 2010 apontam que um em cada

cinco estudantes brasileiros do ensino fundamental está atrasado na escola. No ensino médio, pelo menos, três em cada dez alunos também estão nessa situação³. O indicador aponta a proporção de alunos que não estão matriculados na série indicada à faixa etária.⁴

De acordo com a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Maria do Pilar Lacerda:

[...] essa estagnação é resultado do arrefecimento da política de progressão continuada. Muitas redes de ensino que tinham como orientação a não reprovação dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental mudaram essas diretrizes. [...] Apesar da estabilidade na taxa de distorção da idade-série nos últimos anos, Maria do Pilar destaca que na última década a redução do índice foi maior: entre 2001 e 2011 essa diferença caiu 16 pontos percentuais no ensino fundamental. [...] A taxa de distorção idade-série atinge picos no 6º ano do ensino fundamental, onde 32% dos alunos estão atrasados, e no 1º ano do ensino médio, quando o problema atinge 37,8% dos jovens. O MEC preparou um material específico para trabalhar com alunos de 15 a 17 anos que ainda estão no ensino fundamental. Será uma espécie de "curso" especial em que o conteúdo será ministrado de forma diferenciada, bem como a organização dos alunos. Em 2009, metade dos adolescentes de 15 a 17 anos não freqüentavam a série adequada para a sua faixa etária, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).⁵

Em 2002, pesquisas do IBGE apontaram os anos necessários de estudo para a conclusão do ensino fundamental. Baseados na idade de 14 anos, estariam defasados e somente na faixa de 19 a 24 anos de idade é que a média da população alcançaria os oito anos de estudo.

A educação tem por finalidade promover a formação e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, possibilitando o acesso e a permanência na escola. A escalada social por meio da educação proporcionará desenvolvimento pleno da cidadania.

O Brasil tem conquistado expressivos avanços no setor educacional, com destaque para o aspecto quantitativo (acesso, especialmente de 7 a 14 anos), mas tem enfrentado reveses no aspecto qualitativo e, principalmente, na problemática da evasão escolar. As políticas públicas para combater as desigualdades sociais e possibilitar a

³ Disponível em: <<http://www.correioweb.com.br/euestudante/noticias.php?id=20934>>.

⁴ Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/noticias/3/130765/um-em-cada-5-estudantes-do-ensino-fundamental-esta-atrasado-na-escola>>.

⁵ Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/noticias/3/130765/um-em-cada-5-estudantes-do-ensino-fundamental-esta-atrasado-na-escola>>.

permanência do educando na escola têm minorado a situação, mas ainda não têm surtido efeito necessário.

Conforme Patto (1999, p.411),

O fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos que reproduz as condições de produção dominantes na sociedade, as relações hierárquicas de poder, a segmentação e a burocratização do trabalho pedagógico.

Os problemas relacionados à Escola Estadual Paulo Mozart Machado, objeto desta pesquisa, são semelhantes aos de outras escolas do Núcleo Regional de Cornélio Procopio que ofertam o ensino fundamental noturno. As entrevistas com alunos demonstram essa realidade. O desinteresse pelos estudos e a falta de perspectivas se destacam entre os problemas detectados. A equipe pedagógica tem procurado dialogar e manter a permanência e o interesse, mas certamente este é um trabalho que envolve todo o coletivo da instituição. A escola tem mantido o procedimento padrão com a Ficha de Acompanhamento dos Alunos (FICA) e os procedimentos de parceria com o Conselho Tutelar, com o propósito de resgatar os alunos evadidos e trazer aos pais o comprometimento com as normas vigentes, todavia a resistência e o desinteresse dos pais ou responsáveis têm prejudicado o êxito dessa política pública de governo.

Com o diagnóstico da realidade da escola em mãos, realizou-se uma análise dos dados para o enfrentamento à evasão e/ou abandono, medidas para serem colocadas em prática, visando reduzir as causas. As medidas são simples, mas partem da premissa de uma gestão democrática e comprometedora, envolvendo todo o corpo docente e a comunidade escolar: conscientização da família; parceria com o Ministério Público, Conselho Tutelar com palestras para pais e alunos, projetos culturais que despertem os interesses dos alunos e tenham participação dos familiares. São exemplos: Feira de talentos; motivação e preparação teórica dos educadores; reuniões pedagógicas e palestras que contribuam para despertar, motivar, encorajar e capacitar os professores; ambiente agradável que inclua música, cartazes, painéis, torneios, gincanas; Ficha de acompanhamento de frequência e reposição de conteúdos; reuniões coletivas com pais de alunos; conselho de classe com representantes de alunos; participação de entidades representativas da comunidade local com peças de teatro que despertem a autoestima, combata o uso de drogas e resgate valores; incentivo aos professores para utilizar os recursos da multimídia na sala de aula e no Laboratório de informática. As ações

elencadas poderão contribuir para o conhecimento e entendimento do aluno de ensino fundamental noturno no interior de suas dificuldades e condições socioeconômicas e procurar criar, dentro da escola, um espaço agradável e democrático, onde não exista exclusão, discriminação ou inferiorização dos que não se adaptam aos padrões pré-estabelecidos, redirecionando o(a) aluno(a) mediante uma prática pedagógica que venha a atender as suas necessidades.

Para minimizar os problemas que envolvem a evasão e/ou abandono escolar no período noturno, faz-se necessário um estudo mais aprofundado dos envolvidos no processo de aprendizagem. Portanto, o envolvimento dos professores no grupo de estudo com fontes relevantes ao tema é fundamental nesta ação. Assim sendo, abordamos a questão da seguinte forma: 1. Apresentação da Produção Didática Pedagógica. Comentário e interação com a Equipe Pedagógica e Professores dos pontos principais da Produção, de forma a discutir a questão a partir dos dados da própria instituição pesquisada; 2. Estudo do texto “A Escola-sacrifício”, de Áurea de Carvalho Costa, por meio de leitura do texto, discussões e resolução de questões propostas a partir do texto; 3. Exibição do documentário “Pro dia nascer feliz”, de João Jardim, seguida de debate sobre a educação e a relação do filme com a realidade da Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado, apresentando resultados organizados na forma de relatório coletivo; 4. Estudo do texto “A Escola e a Exclusão”, de Fraçois Dubet, seguido de discussões e resolução de questões propostas a partir do texto; 5. Exibição do filme “O primeiro da turma”, seguido de atividades sobre preconceito e exclusão por meio de questões abertas. No encerramento das atividades, solicita-se a produção de texto a partir do seguinte questionamento: qual sua relação com a evasão escolar?

A busca e compreensão de possíveis causas da evasão se encontram quando se pensa nas medidas de prevenção e enfrentamento.

Em vista de observações realizadas no exercício da função, este projeto propõe a reflexão e análise acerca do tema, especificando o caso de uma série em particular, em uma escola pública do ensino fundamental no município de Uraí.

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, inciso I, explicita, como primeiro princípio do ensino brasileiro, a “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBN. 9394/96) reforça esse princípio em seu Art. 3º, Inciso I (BRASIL, 2012).

Como está explícito na lei, observa-se que a educação não tem sido plena, tanto

no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.

Os desafios de tal magnitude explicitam um longo caminho a ser percorrido em busca da qualidade educacional para o nosso país. O que se vê é que, cada vez mais, fenômenos como a repetência, o fracasso e a evasão escolar vêm adquirindo espaço nas discussões e reflexões.

As dificuldades em superar a evasão, aumentando a permanência e, conseqüentemente, a conclusão do curso (o que poucos conseguem), despertam o interesse em analisar as possíveis causas da evasão escolar e identificar o índice dessa evasão no ensino noturno na série citada na Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental, no período de 2005 a 2010, por meio de dados emitidos pela secretaria da escola, estabelecendo correlação entre as variáveis: evasão, idade, sexo e repetências ocorridas na 5ª série/6º ano do período noturno e identificar redimensionamentos que contribuam para enfrentar esse problema.

A metodologia utilizada neste estudo se ampara na investigação quantitativa, que atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (MINAYO; SANCHES, 1993). Para a coleta dos dados quantitativos, realizamos a consulta aos documentos disponibilizados pela Secretaria da Escola referentes a: ano, série, número de alunos matriculados, número de alunos evadidos, sexo, idade em que desistiram, verificando o total e o percentual.

Considerou-se ainda a importância de buscar um olhar não apenas quantitativo, mas também de atenção sobre o contexto, para auxiliar na compreensão das informações, indagações, significações e reflexões que a investigação trouxe à tona. Assim, há também a necessidade do amparo da abordagem qualitativa de pesquisa, para trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha aplicado a alunos da escola.

De acordo com Lucileide Queiroz (2004), evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. Tal fenômeno, conceituado como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes da conclusão de uma série e, conseqüentemente, de um curso, constitui-se uma verdadeira ameaça à realidade educacional de muitos países, sendo o Brasil um dos exemplos mais emblemáticos dessa situação.

A evasão e/ou abandono escolar, assim como trajetórias com muitas interrupções,

estão intimamente articuladas a sucessivas reprovações, todas elas problemas crônicos do sistema escolar brasileiro. Para Marília Carvalho (2004), a tentativa de interferir nessa situação ao longo dos anos de 1990 resultou na implementação de diversas políticas de melhoria do fluxo escolar, que conduziram à aceleração de estudos, à organização do ensino em ciclos e à aprovação automática de alunos. Como resultados, dados nacionais mais recentes apontam grande diminuição nas taxas de repetência. Contudo, tais resultados “*não indicam necessariamente uma real melhoria no acesso ao conhecimento*”. (CARVALHO, 2004, p. 250).

A esse respeito, Libâneo (1994) assinala que o fracasso escolar se evidencia pelo elevado número de reprovações nas séries iniciais do ensino de 1º grau, pela insuficiente alfabetização, que exclui silenciosamente o aluno da escola ao longo dos anos, e pelas dificuldades escolares não superadas, que comprometem o prosseguimento dos estudos.

Áurea de Carvalho Costa (2000) também alerta sobre o risco de tomarmos isoladamente a noção de fracasso escolar e deliberar ao aluno a responsabilidade por seu fracasso, esquecendo-se da responsabilidade que outros agentes têm nesse processo, tais como: condições sociais, sistema escolar etc. Buscando elucidar tanto relações internas como externas à escola, a referida autora enfatiza que a evasão se converte em barreira para a inserção no trabalho. Portanto, não se trata apenas de um problema técnico no interior da escola, mas da consequência

[...] do desconhecimento dos trabalhadores como sujeitos de direitos na instituição escolar, na medida em que, por vezes, sua estrutura e funcionamento transformam-se em barreiras para a conciliação entre trabalho e estudos, *culminando em episódios de repetência e evasão*, privando-os do direito à escolarização básica, regular, gratuita, obrigatória e universal conforme garante a Constituição (COSTA, 2000, p.8, grifos nossos)

Ainda de acordo com a autora, docentes também são afetados pela evasão, pois quando classes são fechadas, ocorre remoção dos professores concursados para outros postos de trabalho no sistema escolar ou, no caso de professores não efetivos, perda de emprego, devido ao fechamento de classes. Porém, as consequências mais sérias (e definitivas) da evasão escolar recaem sobre os alunos evadidos. Estes assimilam a estigmatização inicialmente na escola, depois no mercado de trabalho e em outras instituições, como uma reação em cadeia. Os que voltam aos cursos supletivos se submetem ao ensino sumário, com função de mero credenciamento (GUEDES, 1999

apud COSTA, 2000, p. 9).

Segundo dados do estudo “Geografia da educação brasileira 2001”, divulgado em 2003, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do total de alunos que ingressam nos primeiros anos do ensino fundamental, 60% não concluem o ensino médio. De cada 100 crianças que entram no ensino fundamental, 41 não terminam esse nível de ensino. Aqueles e aquelas que concluem, precisam de 10,2 anos (BRASIL, 2003).

Portanto, se o problema do acesso da população em idade escolar ao sistema público do ensino fundamental está quase equacionado, representando um avanço para a educação brasileira, o diagnóstico do ensino fundamental no Brasil revela que persiste um quadro alarmante.

3 A DISCUSSÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA PARANAENSE

Se o acesso da população em idade escolar ao sistema público está quase equacionado, representando um avanço para a educação brasileira, um dos desafios que a escola pública brasileira de ensino fundamental não tem conseguido superar é o fato de muitos alunos nela se matricularem e poucos permanecerem.

A discussão da problemática da evasão escolar na rede pública de ensino envolveu um grupo de professores e pedagogos de várias regiões do Estado por meio do Grupo de Trabalho em Rede (GTR). Percebe-se que os problemas da evasão e/ou abandono são semelhantes em todas as regiões: ausência de envolvimento da família, desinteresse do educando, consumo de drogas, falta de perspectivas, lentidão e inoperância do Ministério Público nas ações do “Projeto Fica”, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, repetência, migração para outros Estados em época de safra etc.

Professores e pedagogos de várias regiões do Estado do Paraná têm desenvolvido ações pedagógicas em suas entidades de ensino para minimizar o efeito da evasão e/ou abandono escolar. As entidades que visualizaram o problema procuraram envolver o coletivo da escola e assumiram uma postura firme e persistente no enfrentamento da questão problemática da evasão, obtendo avanços significativos.

A pedagoga Edila Cristiane da Silva Oliveira, Orientadora Pedagógica do Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, com aproximadamente 3000 alunos, localizado na cidade de Foz do Iguaçu, extremo oeste do Paraná na divisa do Brasil com a

Argentina e o Paraguai, centro turístico e econômico, relata:

Acredito que como educadores podemos contribuir sim para diminuir a evasão escolar, mas se dependermos do sistema público é complicado, pois como pedagoga já encaminhei várias crianças para projetos como: “Fica”, conselho tutelar e ministério público, não teve resultado pois esses órgãos são lentos, poucos funcionários, são documentos que ficam engavetados e nunca tive retorno dos mesmos, trabalho em um colégio com aproximadamente três mil alunos e atuo no horário vespertino e noturno. No período noturno é muito grande a evasão e abandono nos estudos por vários motivos como: violência, drogas, desemprego e outros, então propõem algumas metas para tentar diminuir essa evasão escolar. Primeiro reuniões de estudos com professores e equipe pedagógica, então começamos a conversar com nossos alunos uma conversa de orientação.

Fazemos reuniões de estudos com Professores e Equipe Pedagógica, orientação e conscientização com os alunos, reuniões com os pais, professores e pedagogos na entrega de boletins escolares. A cada bimestre conversamos com os alunos na sala e posteriormente individual. Nessa conversa, eles se abrem com seus problemas e quando for o caso chamamos alguns professores. Outra medida que tomamos (Equipe pedagógica e Direção), os alunos repetentes e que evadiram só fizeram a matrícula com a presença dos pais assinando um termo de compromisso e acompanhamento na vida escolar dos filhos. Conseguimos com esses trabalhos, diminuir a evasão escolar, a repetência e maior presença da família na escola. (OLIVEIRA, E., 2012)

Conforme relato da Orientadora, percebe-se a conscientização e a aceitação do corpo docente, e o envolvimento e comprometimento da família constituem pilares sustentáveis no combate à evasão e/ou abandono escolar.

O professor de Inglês e diretor auxiliar Valdir Duria do Colégio Estadual Zilda Arns Neumann em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba no sul do Estado, com aproximadamente 300 mil habitantes, uma das mais ricas do Paraná, com a terceira maior arrecadação, relata:

A escola foi fundada em 2010 e no primeiro ano houve 48% de desistência na 7ª série do ensino noturno e 20% no diurno. Comecei a reunir com os professores nos intervalos, apresentando os dados coletados e discutimos as ações a serem tomadas, ampliamos as discussões no Conselho de Classe pontuando a situação das 7ª séries que apresentavam índices inaceitáveis. Procuramos investigar o perfil dos alunos evadidos e faltosos e intensificamos o contato com os familiares desses alunos, conversamos com eles sobre a importância do estudo como visualização de um futuro promissor. As discussões continuam nos Conselhos de classe e estamos observando uma reação positiva de retorno dos alunos evadidos. Na minha escola procuramos manter sempre contato com os pais e se o aluno começa a faltar muito

os pedagogos entram em contato com o responsável e tentamos trazer o aluno de volta. (DURIA, 2012)

De acordo com o depoimento auxiliar, a discussão no Conselho de Classe com os profissionais envolvidos na educação a respeito dos problemas intraescolares tornou possível diagnosticar, por meio dos dados coletados, os pontos críticos a serem combatidos e dimensionar a forma de enfrentamento.

A questão da evasão está presente em todos os estabelecimentos da rede pública estadual, mas o enfrentamento difere de escola para escola. No Colégio Estadual Carlos Gomes, na cidade de Tomazina, região oeste do Estado, com população estimada em 8690 habitantes, a professora e pedagoga Leila Helena da Silva Oliveira afirma:

Na Escola em que atuo nunca houve grupo de estudos versando sobre a evasão escolar. No que tange ao envolvimento dos professores, penso que é necessário que a equipe pedagógica, em consonância com o gestor, exerça um trabalho mais objetivo no sentido de conscientizá-los sobre os reflexos da evasão na sua lide profissional. A maioria dos professores não se importa com a questão da evasão, quem sabe, agora, depois do fechamento de algumas turmas, comecem a se preocupar, afinal muitos foram afetados na função. Depois da fase de conscientização com professores, vem a vez da família, esta, demanda uma preocupação ainda maior e não tem como fazer apenas um trabalho com professores e família, é preciso que haja momentos diferenciados, pois cada segmento demanda preocupações diversificadas, embora a causa do trabalho seja única: o combate à evasão, se a Patrulha Escolar funcionasse melhor poderia inibir o consumo de drogas no entorno escolar, mas pelo menos em nossa cidade, não é sempre que ela comparece na escola e quando aparece vem mais no período diurno sendo que é no período noturno que as coisas se complicam. (OLIVEIRA, L., 2012)

Conforme o relato da pedagoga, percebe-se o descaso e desconhecimento da evasão escolar e suas consequências no âmbito educacional, profissional e social.

O Colégio Estadual Padre Jerônimo Onuma, na cidade de São Sebastião da Amoreira, com população de 8659 habitantes, na região norte do Estado, realiza um trabalho de enfrentamento da evasão, conforme depoimento do professor de Física Valdecir Donizete Camacho:

Sempre trabalhei com alunos do noturno e sei bem a realidade destes alunos, alunos desmotivados, cansados do trabalho, problemas familiares, entre muitos outros. Mostramos a importância que o ensino possui para o desenvolvimento do cidadão, buscamos valorizar o aluno, a sua alta estima, fazemos reuniões com toda a comunidade escolar e mantemos parceria com o Conselho Tutelar. Procuramos

incentivar os colegas professores a ministrarem aulas práticas, uso de laboratórios de ciência e informática para motivá-los. Com estes trabalhos, estamos conseguindo resultados satisfatórios no combate a evasão escolar. (CAMACHO, 2012)

Uma escola com predominância de alunos de classe trabalhadora no ensino noturno realmente necessita de pedagogias diferenciadas e atrativas para envolver o educando e promover a conscientização acerca da importância do conhecimento formal para sua capacitação.

A professora de Química e Especialista em Supervisão Escolar do Colégio Humberto de Campos, Poliana Roveda Pilatti, da cidade de Santo Antonio do Sul do Oeste, com aproximadamente 18000 habitantes, na fronteira com a Argentina, aponta:

As necessidades da participação de todos na elaboração de ações metodológicas, didáticas, organizacionais e curriculares. A fim de estimular a permanência na escola, e desenvolver uma opção metodológica diversificada com interação entre grupos em jogos, teatros, danças, uso de vídeos, músicas, computadores, leitura de livros, revistas especializadas, método de pesquisa e pesquisa laboratorial, ambiental, literária na biblioteca. (PILATTI, 2012)

O relato sugere condições apropriadas para inclusão e sociabilização dos educandos, mas precisa equilibrar as metodologias diversificadas com a função da escola como meio de propiciar transmissão de conhecimento na formação do educando.

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado foi realizado por meio de discussão, reflexão e palestras sobre a realidade da educação pública concernente à causa da evasão e/ou abandono escolar com grupo de professores e pedagogos em encontros semanais de 4 horas a durante os meses de outubro a dezembro de 2011. Cooperou com esse trabalho Diretoras e pedagogas de escolas municipais dos anos iniciais, Assistente social do município, Presidente do Conselho Tutelar e Psicanalista.

Os depoimentos das diretoras, pedagogas e professoras das escolas municipais dos primeiros anos alimentaram a investigação das causas comportamentais e do baixo rendimento de uma parcela significativa de alunos dessas entidades de ensino. A Diretora da Escola Municipal Leônidas Pontes, Leda Maria Bozelli, relata:

A escola municipal atende os alunos numa região considerada de risco na cidade, a maioria de classe trabalhadora. Há pais que estão envolvidos com drogas, violências, roubos, abusos, apresentam um quadro de desestruturação familiar e baixa instrução formal. Vários

alunos passam necessidade alimentar, e, encontram na escola a saída para sua nutrição. São cinco refeições diárias. A indisciplina está diretamente relacionada com a questão social e a falta de comprometimento de alguns profissionais da educação. O quadro de profissionais é mesclado com Professores de graduação superior e de estagiários. Não há nutricionista, psicólogo ou assistente social a disposição da escola. Eventualmente quando há um caso grave, a Prefeitura disponibiliza um Assistente Social. A indisciplina é tratada com medidas pedagógicas e há punição para os casos considerados graves ou gravíssimos, com acompanhamento do Conselho Tutelar. A Equipe Pedagógica realiza constantemente um trabalho de visita aos pais dos alunos. Conhecem o histórico dos pais. Quanto à questão disciplinar, existem professores comprometidos e com domínio de sala, mas também há professores graduados que não tem domínio de sala, os alunos percebem e aproveitam da situação. A Direção e Equipe Pedagógica conversam e orienta Professores, mas alguns Professores efetivos permanecem falhando na sua prática pedagógica em relação a disciplina e limites dos alunos. Taxa do IDEB verificada na Escola é de 4,1. Meta 4,5. O comportamento dessas crianças em sua maioria retrata o perfil dos pais: inquietas, sem limites, agressivas, necessitando de carinho e apoio e em algum caso, de acompanhamento com profissionais qualificados. O índice de evasão escolar é mínimo, e quando ocorre, é por causa de trabalho sazonal em outro estado. (BOZELLI, 2012)

Uma parcela considerável de alunos dessa escola integral, ao ingressar na 5ª série/6º ano da Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado, enfrenta problemas de adaptação ao ensino regular. Alguns passam por situação angustiante, devido ao tempo ocioso, às refeições diárias que havia em sua escola anterior, à falta de apoio da família no relacionamento interpessoal e em suas tarefas diárias. Apresentam dificuldade de aprendizagem e não conseguem acompanhar os conteúdos, gerando repetências consecutivas. No decorrer dos anos e do fracasso escolar, são transferidos para o período noturno, observando-se acentuado comportamento inadequado em sala de aula, desinteresse, baixa estima e, conseqüentemente, o abandono escolar. Conforme Patto (1999, p.411),

O fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos que reproduz as condições de produção dominantes na sociedade, as relações hierárquicas de poder, a segmentação e a burocratização do trabalho pedagógico.

Segundo a diretora Ariadne Passos Geraldo, da Escola municipal João Ribeiro Júnior de ensino regular aos primeiros anos, escola localizada na área central da cidade e cujo corpo discente é composto pela maioria dos alunos da cidade,

A maior dificuldade dos professores é trabalhar com a inclusão. São 27 crianças de salas especiais, e algumas, com família que necessita de ajuda psicológica. A escola procurou investigar o histórico dos pais com visitas aos seus lares. As salas de aula com 25 alunos. Faltam recursos materiais e humanos para trabalhar com as crianças de classes especiais. Tenho um aluno de 18 anos que ainda não conseguiu avançar para o ensino fundamental de 5 a 8 séries. A integração família e escola contribuiu para amenizar este problema através da aproximação com os professores e pedagogos, foi criada uma maneira de atender os alunos, em suas necessidades primárias com professoras assistentes atuando como mãe social desse aluno. Existem alunos com comportamento inadequado, agressivo como em qualquer sociedade, mas a família quando chamada a intervir, responde positivamente as necessidades do educando. O quadro geral dos educando em relação ao comportamento é adequado para o desenvolvimento pedagógico. Não evasão escolar na escola João Ribeiro, a gestão é democrática e as famílias tem participação efetiva no desenvolvimento de seus filhos. (GERALDO, 2012)

A integração entre família e escola tem contribuído para a permanência e o desenvolvimento dos educandos dessa entidade, todavia uma parcela desses alunos chega ao ensino fundamental de 5ª série/6º ano com defasagem de conteúdo e sem limites comportamentais.

As escolas da rede pública estadual não dispõem de Assistente Social para suprir essa lacuna. Membros do Conselho Tutelar procuram intermediar situações no combate à evasão e/ou abandono escolar. A esse respeito, a presidente do Conselho Tutelar, Aniele Oliveira dos Reis, relata:

O Conselho não trata diretamente com a criança ou adolescente, mas com a família para evitar o constrangimento do menor. A atuação do Conselho se faz necessária somente quando todas as possibilidades de corrigir rotas ou aconselhamento foram esgotadas pela escola. Quando não resolve o caso entre Conselho e Família e a criança é reincidente, então a questão é levada para o Ministério Público se a criança possui mais de 13 anos; caso a criança tenha menos de 13 anos, o pai é responsabilizado criminalmente pela infração cometida pelo filho. A pena varia com pagamento de cesta básica ou serviço comunitário. A criança que sofre violência física ou abuso sexual é perceptível sua mudança de comportamento, tornando agressiva e rebelde. Essa criança ou adolescente necessita de autorização da Promotoria Pública de Justiça, para acompanhamento médico e psicológico. Enquanto não ocorre essa autorização fica sem atendimento e o Conselho Tutelar não tem poder para intervir. A situação poderia ser corrigida se a escola dispusesse de um psicólogo para acompanhar o desenvolvimento desse educando. Os computadores estão nas escolas da rede pública estadual, porém, há escola que não disponibiliza o laboratório de informática para a pesquisa de seus alunos, conseqüentemente eles vão pesquisar em “lan house” com liberdade

para entrarem em qualquer site, ainda que seja nocivo para o seu crescimento moral e educacional. (REIS, 2012)

O trabalho realizado pelos integrantes do Conselho Tutelar tem sido produtivo em relação à falta de compromisso dos pais com a educação formal de seus filhos e no acompanhamento do aluno com desvio de comportamento. Entretanto, sua ação é limitada quanto à questão de alunos infratores, cuja alçada é da Promotoria Pública.

Percebe-se que o envolvimento no consumo de drogas lícitas e ilícitas tem se agravado a cada ano e os adolescentes e jovens têm se envolvido no consumo e até no tráfico para sustentar o vício. A escola tem conhecimento de causa, contudo falta profissional para o enfrentamento, principalmente quando observa a mudança de comportamento de alunos e não sabe o que fazer.

O perfil desses alunos foi tema de debate na palestra ministrada pela psicanalista Simone de Oliveira Soth sobre o tema: “Os efeitos de substâncias psicoativas na vida do aluno e suas consequências nefastas na aprendizagem”.

A psicanálise pode ser um instrumento que as autoridades públicas poderiam utilizar no auxílio ao combate da dependência química. O psicanalista faz o trabalho investigativo, tratando dos traumas e conflitos que estão levando o aluno à procura de artifícios de fuga que levam a busca em substâncias psicoativas. Um trabalho de parceria pode ser feito com a observação e relato dos professores, a escuta do psicanalista, análise grafológica e outros. O trabalho de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas envolveria toda a escola e no caso de dependência comprovada, este e sua família deve ser encaminhada para grupo de apoio onde são realizadas terapias em grupo para esta situação ou internamentos em caso grave ou gravíssimos. (SOTH, 2012)

Por meio da psicoterapia psicanalítica, ocorre a identificação e o tratamento de diversos conflitos ou traumas vivenciados pelo aluno que prejudicam seu desempenho escolar, social e familiar. Muitos destes recorrem ao uso e abuso de substâncias psicoativas, que, por sua vez, prejudicam o desempenho das atividades mentais, afetando diversas áreas.

A observação do professor ou do pedagogo revela comportamentos muitas vezes não identificados pelos pais desse aluno, devido ao distanciamento entre os entes, ocasionado pela condição financeira, o que faz com que ambos os pais trabalhem para o sustento do lar, acarretando desestruturação familiar, falta de afeto, entre outras situações. Essa observação serve de triagem para os atendimentos de maior urgência e

auxilia no trabalho de prevenção, pois a identificação revela os pontos urgentes a serem trabalhados, em caso de dependência química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações dos educadores necessitam ser repensadas e articuladas para superar o fracasso escolar. A escola precisa de suporte para desenvolver o seu real papel de transmissão de conhecimento significativo e acumulado pela sociedade.

A causa da evasão e/ou abandono escolar pode ser enfrentada com gestão democrática, a participação efetiva da comunidade escolar, órgãos públicos que desenvolvam o seu papel com agilidade em favor da educação, profissionais técnicos e pedagógicos envolvidos. Também são meios de enfrentamento um plano de carreira que estimule a formação de profissionais graduados, mestres e doutores para alcançar os verdadeiros objetivos da educação cidadã, comprometimento do poder público com investimento em materiais tecnológicos, regimento escolar com regras rígidas efetuadas com apoio da família e o Ministério público.

O regimento escolar contempla direitos, deveres e proibições estabelecidas para que haja um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem. Logo, estas regras são estabelecidas e devem ser cumpridas em todos os horários de funcionamento do estabelecimento por todos os seus integrantes, independentemente de serem educandos ou educadores.

A punição, quando ocorre diversas vezes, tem como recurso somente um diálogo, não contemplando comunicação direta aos pais, de modo a envolver a família com os problemas ocorridos durante o horário escolar. Assim, quando os pais são comunicados a respeito do que vem ocorrendo, a situação já está quase insustentável, tornando-se difícil também para a família uma medida emergencial.

É necessário um apoio mais amplo ao regimento escolar no tocante às transgressões às normas, trazendo-o mais para perto da escola, com maior ação do Conselho Tutelar, Ministério Público e a obrigatoriedade do acompanhamento familiar, utilizando de todos os meios possíveis de comunicação, seja via carta, telefonemas, e-mails, para registro e acompanhamento dos casos e sua evolução.

A escola precisa realmente cumprir o seu papel de levar o conhecimento científico e, para que isso aconteça, é necessário que haja um ambiente propício. O

cumprimento do regimento escolar, apoiado em sua essência, traz organização e orientação a um trabalho de qualidade.

Historicamente, os detentores do poder nunca se preocuparam com uma educação pública de qualidade. Os caminhos percorridos pela educação no Brasil passam pela discriminação racial e social, por profissionais sem capacitação, prédios sem a mínima condição de funcionamento, dificuldade de acesso, remuneração indecente, sistemas pedagógicos ultrapassados falidos, desconhecimento dos direitos sociais etc. Na última década, houve melhora significativa no acesso à educação básica e nas condições de trabalho aos profissionais da educação.

Todavia, não temos uma política pública sustentável no combate à evasão e/ou abandono, o que temos é uma política pública inoperante, trâmites legais morosos e desanimadores. Os profissionais têm procurado superar essa ausência de política pública com medidas produzidas na própria entidade de ensino, buscando atrair a família para dentro da escola, conscientizando e procurando meios que lhe deem suporte para a manutenção do aluno. Os métodos adotados variam de região para região, conforme suas peculiaridades. As entidades de ensino que adotaram esses procedimentos têm conseguido avanços significativos na permanência dos educandos na escola.

REFERÊNCIAS

BOZELLI, Leda Maria. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/user.php?xoops_redirect=%2Fmodules%2Fconteudo%2Fconteudo.php%3Fconteudo%3D603>. Acesso em: 09 dez. 2012.

BRASIL. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/>. Acesso em: 09 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educadores e Educando: tempos históricos**. Elaborado por Maria Abadia Silva. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Geografia da educação brasileira 2001**. Brasília: MEC/INEP, 2003.

CAMACHO, Valdecir Donizete. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <<http://www.e-escola-pde.pr.gov.br/user/view.php?id=96499&course=1>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 34, n. 121, jan.-abr. 2004.

COSTA, Áurea de Carvalho. A Escola sacrifício. **Educação: Teoria e Prática**, v.8, n. 14, jan.-jun. 2000.

DURIA, Valdir. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <<http://www.e-escola-pde.pr.gov.br/user/view.php?id=96499&course=1>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

GERALDO, Ariadne Passos. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/user.php?xoops_redirect=%2Fmodules%2Fconteudo%2Fconteudo.php%3Fconteudo%3D603>. Acesso em: 09 dez. 2012.

GUEDES, M.D. **“Qualidade Total” e a Educação do trabalhador na perspectiva da empresa**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

OLIVEIRA, Edila Cristiane da Silva Oliveira. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010-2011. Disponível em: <<http://www.e-escola-pde.pr.gov.br/user/view.php?id=96499&course=1>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

OLIVEIRA, Leila Helena da Silva. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <<http://www.e-escola-pde.pr.gov.br/user/view.php?id=96499&course=1>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

PILATTI, Poliana Roveda. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <<http://www.e-escola-pde.pr.gov.br/user/view.php?id=96499&course=1>>. Acesso em: 09 dez. 2012.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar, 2004. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 09 maio 2011.

REIS, Aniele Oliveira dos. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/user.php?xoops_redirect=%2Fmodules%2Fconteudo%2Fconteudo.php%3Fconteudo%3D603>. Acesso em: 09 dez. 2012.

SOTH, Simone de Oliveira. **A evasão escolar do ensino fundamental no período noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE-Pr.- turma 2010 -2011. Grupo de Estudo em Rede. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/user.php?xoops_redirect=%2Fmodules%2Fconteudo%2Fconteudo.php%3Fconteudo%3D603>. Acesso em: 09 jun. 2012.